

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A sociologia é uma ciência que tem como proposta pensar sobre o homem e a sua interação, produzir conhecimento para pensar o processo social e como funciona esse processo, essa construção da sociedade. Sociedade que se faz o tempo todo, que se modifica sem parar. Também surgiu da necessidade de se explicar os problemas sociais, as culturas existentes e as "diferenças".



De que forma, como educadores, podemos contribuir para a educação? A educação está dentro da sociedade como um todo. Para que as teorias vão servir? Como essas teorias nos ajudam? Os teóricos servirão para dar embasamento, para pensar na realidade atual, como responder certos problemas que estão acontecendo.



A proposta é trabalhar alguns problemas educacionais brasileiros e como será feita essa discussão em outra ótica, com um novo olhar.

- ☞ Todos têm à acesso democratização das escolas brasileira da mesma maneira?
- ☞ Com a mesma qualidade? Se não, por quê?
- ☞ Paramos e pensamos por que não é da mesma forma?
- ☞ Se questiona do porquê é diferente?

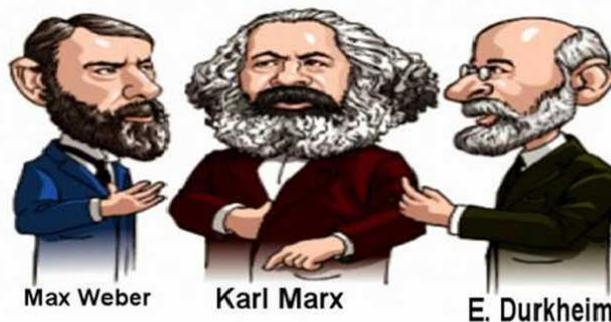
Devemos ver esse problema luz, embasado em determinadas teorias, mas além das teorias deve haver discussões sobre:



- ☞ O papel da sociologia na realidade educacional brasileira.
- ☞ A discussão da realidade dos problemas que afetam a educação.

Como a sociologia passa a fazer parte da realidade da educação brasileira, do currículo, dos cursos, tendo em vista sempre a democratização do ensino e da sociedade?

Sociologia



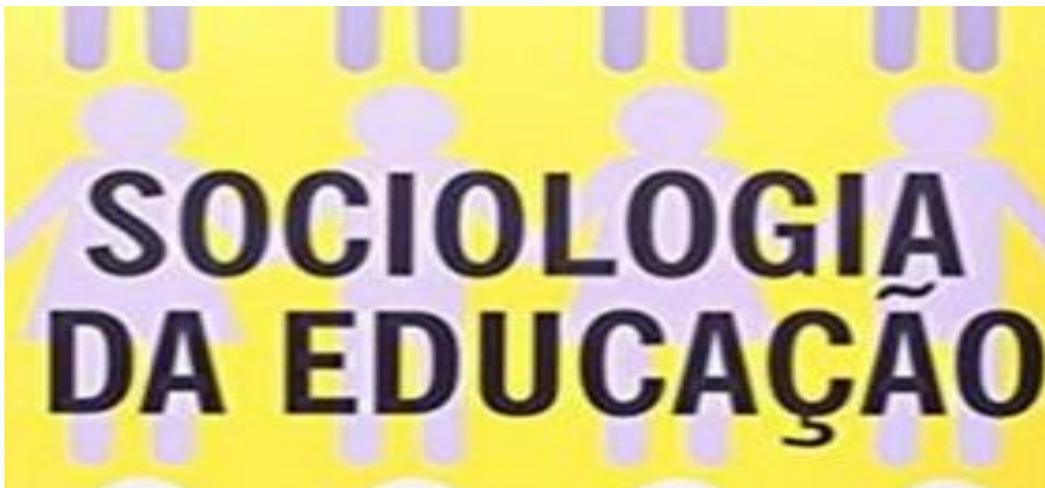
Veremos como se deu o processo de construção da sociologia como ciência fundamental para se pensar em educação hoje, processo esse que foi se construindo a partir de alguns autores como:

- *Augusto Comte*
- *Émile Durkheim*
- *Karl Max*
- *Max Weber*

Esses autores trazem alguns conceitos como:

- ❖ Poder
- ❖ Status
- ❖ Mobilidade
- ❖ Interação





A sociologia da educação é uma ciência produtora de conhecimentos específicos que levam a discussão da democratização e do papel do ensino, promovendo uma reflexão sobre a sociedade e seus problemas relacionados à educação.

Seu papel é investigar a escola enquanto instituição social, analisando os processos sociais envolvidos. Todas as mudanças ocorridas em nossa sociedade, trouxeram mudanças para a educação.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A natureza social do processo educativo e as relações que existem entre a escola e a sociedade mostram a importância da Sociologia da Educação na formação do educador.

Do ponto de vista sociológico, a educação é o processo pelo qual a sociedade procura transmitir suas tradições, costumes e habilidades, isto é, sua cultura aos mais jovens.

Assim, a educação é a ação pela qual as gerações adultas transmitem sua cultura às gerações mais jovens.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Devemos pensar e compreender o contexto histórico da Sociologia como ciência. Esta surgiu no século XIX, como uma resposta intelectual para os problemas que a sociedade estava apresentando. Revolução Industrial: caráter econômico e social. Revolução Francesa: caráter político (a burguesia enquanto classe social toma o poder na França e expande-se para todo o mundo, internacionalizando-se).

OS PRIMEIROS GRANDES SOCIÓLOGOS: A EDUCAÇÃO COMO TEMA E OBJETO DE ESTUDO



Entende-se educação como um caminho para propiciar o pleno desenvolvimento da personalidade, das aptidões e das potencialidades, tendo como fim último o exercício pleno da cidadania.

cidadania

Condição de quem possui direitos civis, políticos e sociais, que garante a participação na vida política.

Estado de cidadão, de quem é membro de um Estado.

De acordo com Tedesco, educação [...] é mais do que apenas a transmissão de conhecimentos e a aquisição de competências valorizadas no mercado. Por isso mesmo, também deve dar conta das transformações que experimenta o contexto cultural imediato em que se desenvolvem as tarefas formativas, ou seja, o contexto de sentidos e significados que permite que os sistemas educacionais funcionem como meio de transmissão e integração culturais.

A educação também:

- ✚ Envolve valores;
- ✚ Forja o caráter;
- ✚ Oferece orientações;
- ✚ Cria um horizonte de sentidos compartilhados;
- ✚ Introduce as pessoas numa ordem moral.



Auguste Comte

Foi *Auguste Comte* (1798-1857) quem deu o primeiro passo e a quem é atribuído o uso, pela primeira vez, da palavra sociologia. É de *Comte* também a preocupação de dotar a sociologia de um método, preferencialmente alguma coisa bem parecida com os métodos usados pelas ciências naturais, para que não restassem dúvidas sobre o fato de ser ela uma ciência - a física social, como ele a definia inicialmente.

Auguste Comte

Acreditava ser necessário que fossem elaboradas leis do desenvolvimento social, isto é, leis que deveriam ser seguidas para que a vida em sociedade fosse possível. Essa maneira de ver a sociedade (como alguma coisa passível de ser controlada apenas por normas, regras e leis) e a sociologia (como a ciência que se encarregaria de fornecer os instrumentos para isso), se dá no contexto do Positivismo. *Comte* priorizou a noção de consenso, que se apoiaria em ideias e crenças comuns, se não a todos, ao menos à maioria da sociedade, e na supremacia do todo sobre as partes.

Émile Durkheim

Durkheim analisou as estruturas e instituições sociais, bem como as relações entre o indivíduo e a sociedade, analisando as novas relações de poder que se configuravam na Europa da sua época. Via a educação como um processo contínuo e como um caminho em direção à ordem e à estabilidade, conforme determinados valores éticos fossem passados.



Émile Durkheim

Enfatiza em sua obra que o comportamento dos grupos sociais não pode ser reduzido ao comportamento dos indivíduos que fazem parte desse grupo.

DURKHEIM: O FATO SOCIAL

Objeto de estudo da Sociologia de Émile Durkheim
Toda a maneira de ser, pensar e agir que é **exterior** ao indivíduo, apresenta-se **generalizada na coletividade**, e exerce sobre ele coerção. Seria a realidade do indivíduos composta de regras, leis, costumes e rituais

Caracteriza-se por

GENERALIDADE OU COLETIVIDADE

Tudo aquilo que é repetido em todos os indivíduos, que é comum a uma coletividade

EXTERIORIDADE

É exterior aos indivíduos, possui independência das vontades isoladas
Assim como regras, leis e normas sociais

COERCITIVIDADE/ COERÇÃO SOCIAL

Aparece como força que os fatos exercem sobre os indivíduos

Apresenta-se sob formas de sanções: pressões sociais ou punições legais ou morais

Manifesta-se quando adotamos um idioma, uma moda, aceitamos os costumes de uma religião, etc.

Karl Marx

Karl Marx (1818-1883) vê a sociedade como um todo composto de várias partes, como a economia, a política e as ideias (a cultura). Mas, para ele, a economia seria a base de toda a organização social e as explicações para os fenômenos sociais viriam do aprofundamento da análise econômica. *Marx* pensou de forma crítica sobre o Estado, que de alguma forma legitimaria a apropriação por uma minoria dos meios de produção, com o objetivo de explorar a força de trabalho do proletariado, classe que para *Marx* seria a classe revolucionária.

É pelo trabalho, segundo *Marx*, que o homem se constrói e é em torno da produção que toda a sociedade se organiza, as condições de trabalho são determinantes. Entretanto, para que a transformação se realize, a partir da atuação do proletariado, é preciso que a prática seja orientada pela teoria. Daí a importância da sociologia para *Marx*.

A sociedade é constituída de relações de conflito e é de sua dinâmica que surge a mudança social. Fenômenos como luta, contradição, revolução e exploração são constituintes dos diversos momentos históricos e não disfunções sociais.

A noção de classe social é fundamental na análise que *Marx* faz dos problemas oriundos, a seu ver, da nova ordem instaurada pelo capitalismo, pautada, segundo ele, na exploração da força de trabalho (classe dominante - a burguesia - sobre classe dominada - o proletariado).



Teoria marxista e a educação



Marx acreditava que a educação era parte da superestrutura de controle usada pelas classes dominantes. Por isso, ao aceitar as idéias passadas pela escola à classe dos trabalhadores (que Marx denominava classe proletária) cria uma falsa consciência, que a impede de perceber os interesses de sua classe. Assim, Marx concebia uma educação socializada e igualitária a todos os cidadãos.

Max Weber

Max Weber (1864-1920) irá analisar a sociedade de seu tempo, quando o capitalismo se consolida como modo de produção, e travará um diálogo profundo com a obra de *Marx*, de quem discordará em muitos pontos. Partia do princípio de que, para entender a sociedade, era preciso entender a ação do homem, tentando compreender, explicar e interpretar o social em análises não valorativas, sempre considerando seu caráter dinâmico.

Sua sociologia compreensiva tem como premissa básica que para entender a sociedade capitalista em seus sistemas sociais e intelectuais, seria necessário compreender a ação do homem em interação.

Pautado no recurso metodológico do tipo ideal, preocupava-se com o estudo da ação social e da interação, vista por ele como o processo básico de constituição do ser social, da cultura e da própria sociedade, sempre partindo de uma base teórico-metodológica consistente. É o pioneiro nos estudos empíricos na sociologia.

SOCIOLOGIA COMPREENSIVA



- É a sociologia que se refere à análise dos comportamentos movidos pela racionalidade dos sujeitos com relação aos outros.
- A tarefa da sociologia de Weber é interpretar este agir de modo que ele se torne um agir compreensível, e isto significa, sem exceção, um agir de homens que se relacionam uns com os outros.

Weber trouxe para a sociologia da educação novos temas para serem discutidos, muitos deles ainda bastante atuais, especialmente aqueles ligados com a questão da dominação e reprodução social.

E mesmo não produzindo uma teoria sociológica da educação, em muito contribuiu para a percepção do papel e da função da educação - os sistemas escolares e a ordem burocrática, além das diferentes formas de acesso à educação. Enfim o processo educativo, sua estrutura, funcionamento e ideologia.

Gramsci

A cultura seria o espaço no qual se travaria a luta de classes e, portanto, seria por meio de uma revolução cultural que se poderia mudar a estrutura da sociedade. Destaca, então, o papel fundamental que a escola e os intelectuais exerceriam nesse processo utilizando estratégias para que o sucesso pudesse ser alcançado.

Althusser

Concorda, mas vai além de *Marx* ao discutir o conflito e fazer uma conexão entre a educação e o que chamou de aparelhos ideológicos de Estado, certos dispositivos que quando acionados tendem a manter as classes dominantes no poder. As instituições escolares seriam um desses aparelhos e funcionariam como aparelhos de reprodução e alienação, meios através dos quais o Estado exerceria o controle da sociedade.

Os autores clássicos da Sociologia e a Educação

Emile Durkheim: escola como fato social

Max Weber: escola como ação social

Karl Marx: escola da produção de capital econômico

Antonio Gramsci: escola para Nova Hegemonia

Louis Althusser: escola como Aparelho ideológico do Estado

Pierre Bourdieu: escola como reprodução social

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- Início do século XX: inicia-se a caminhada da disciplina dentro das instituições educacionais.
- A sociologia enquanto disciplina vai aparecer num contexto de inquietação social.

- Década de 50 e 60
- Momentos de industrialização
 - Ideia de que o Brasil tinha que se desenvolver.
 - Formação dos primeiros sociólogos
 - Discussão das diferenças regionais
- Educação e desenvolvimento caminham juntos, principalmente a partir de 1960.



A educação agora é vista como um tema e não mais como objeto

- ↗ Os primeiros sociólogos - como facilitar o acesso à educação para todos?
- ↗ Preocupação principal muito pautada na economia.
- ↗ Mobral - momento em que os militares (1964) tentam resolver esses problemas, mas o objetivo era apenas para ensinar a ler e escrever, não tinha interesse de preparar o cidadão.

A educação agora é vista como um tema e não mais como objeto

- ↗ Década de 70: relação entre nível de renda e reprovação escolar (alguma coisa está errada e não é o aluno).
- ↗ O tema evasão escolar passar a ser um tema efetivo, o que gerou um novo tratamento nesse questionamento.
- ↗ *Bourdieu e Althusse* - a educação é um espelho da sociedade. Se a sociedade é uma forma de inclusão, a educação será também.

A educação agora é vista como um tema e não mais como objeto

- ⇒ O contexto vai se transformando devagar até chegar em 1985 - momento importante: período de abertura política, processo de redemocratização do país.

- ⇒ A sociologia adquire corpo: não aceita mais que a evasão escolar não seja um tema tratado pelos governantes.



EDUCAÇÃO E FAMÍLIA



A família é uma instituição social fundamental e suas características influenciam em todas as demais instâncias da vida social.

FAMÍLIA - SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA

Quando o indivíduo assimila valores, normas e expectativas de seu grupo social.





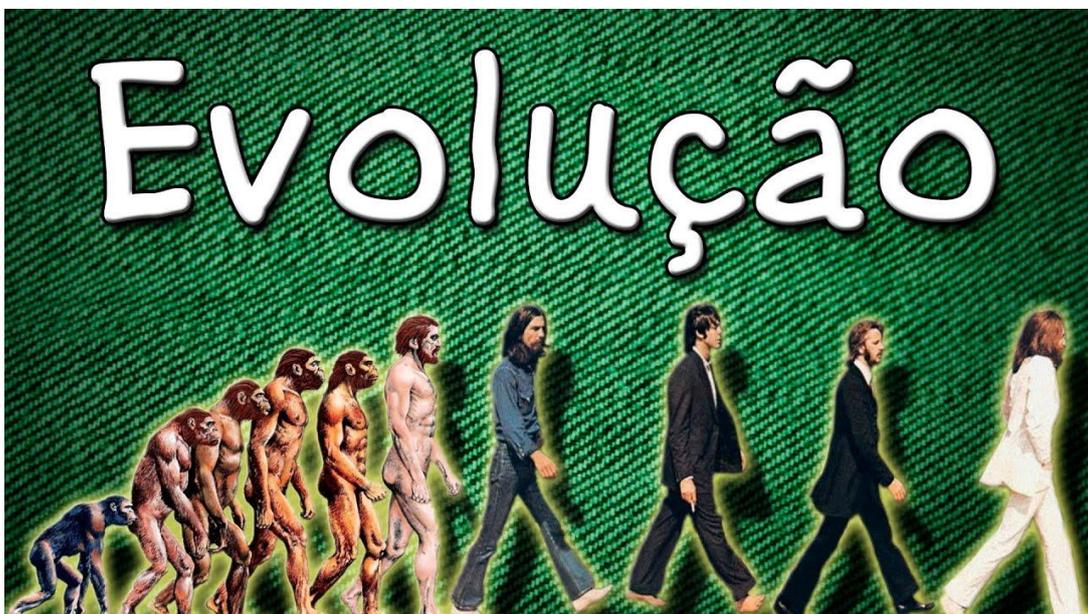
SOCIALIZAÇÃO SECUNDÁRIA

Mais tarde, a escola e outras instituições e/ou grupos de relacionamento dividem essa tarefa com a família.

Os historiadores conceituam família como:

- ✚ FAMÍLIA NUCLEAR - é a família tradicional, constituída por pai-mãe-filho, geralmente, duas gerações.
- ✚ FAMÍLIA EXTENSA - é a família constituída pelos mesmos elementos da família nuclear, acrescida de agregados de vários tipos como avós, primos, empregados e outros.

- Educação e família são agentes de socialização que têm como objetivo principal a transformação do homem biológico em um ser social.
- Esse processo acontece quando a família passa a desenvolver um papel importante com o nascimento do bebê.
- Socialização é tornar uma pessoa capaz de viver em sociedade.
- Família é uma ideia, um modo de ordenar a vida social. Os homens se organizam de várias formas e uma delas é chamada de organização familiar.



CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

O século XXI trouxe a continuidade da discussão sobre a família, a criança, a adolescência e a juventude e, por extensão, da educação e do papel da escola no processo de socialização e controle social.



Arries, em seu trabalho, trata da descoberta da infância na Renascença e do surgimento de sentimento da infância. Ele concluiu que o sentimento de infância só foi expressivo no final do século XVII. A infância era vista como um período muito curto, durando apenas enquanto a criança era frágil. A criança aprendia as coisas na prática, vendo os adultos fazer.

Rousseau contribuiu para a discussão de concepção de infância e o surgimento do colégio. Ele defende a pureza infantil e o sentimento como um verdadeiro instrumento do conhecimento e o mundo inteiro é que deve ser buscado e não o mundo da razão, sempre com o objetivo de transformar a criança em um adulto bom. Para ele, a criança aprende por meio do exemplo, por palavras e por práticas observadas por adultos. Daí a necessidade dos pais se preocuparem com as normas de civilidade e boas maneiras dos filhos, que são preparados para viver em sociedade e ser civilizados.



Jean Jacques Rousseau (1712 – 1778) – a criança é naturalmente boa, com o coração puro e ainda não corrompido pela sociedade.

Ser passivo e a aprendizagem ocorre pelas vivências adquiridas com os objetos.

Não são adultos em miniatura, mas crianças que devem ser educadas com liberdade, em um meio natural, e respeitadas → moralização e civilização da criança como forma de proteger a sociedade.

Essa concepção esteve em evidência no Brasil, nos séculos XIX e XX.

22



No século XIX, surge a proteção à infância, da criança e do adolescente. Surgem instituições que cuidam deles e a educação aparece como um fator estruturante na sociedade.

A infância deve ser entendida como um tempo social, construído historicamente de acordo com suas condições materiais e culturais que caracterizam determinado tempo e espaço

A ideia de adolescência e juventude é mais recente. As mudanças podem ser observadas na forma como as crianças e jovens se vestiam, quais os jogos e brincadeiras eram mais comuns.



A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL

Em funções de contextos que se alteram ao longo do tempo e das sociedades, as constantes reformulações escolares pedem a atualização de:

- ⇒ Suas práticas;
- ⇒ Projetos pedagógicos;
- ⇒ Estruturas de funcionamento;
- ⇒ Materiais e equipamentos;
- ⇒ Planejamentos;
- ⇒ Currículos;
- ⇒ Postura assumida pelos profissionais que atuam nela.

Compreender os novos tempos e como as pessoas com as quais lidamos se modificaram em função das temáticas, dentre outras:

- Globalização e novas tecnologias;
- Integração de mercados;
- Políticas públicas;
- Questão ambiental;
- Regionalismos;
- Acirrada competição nos mercados internacionais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a se tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras. Sem estas aprendizagens, dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania. Exerce também seu papel como agente de socialização dividindo com a família a transmissão da cultura do grupo às novas gerações.

INDIVIDUALISMO

- ▶ Entendemos por individualismo a atitude de quem procura satisfação pessoal a qualquer custo, vivendo exclusivamente para si; trata-se de um comportamento “egoísta” que nega todas as formas de solidariedade.
- ▶ Dessa forma, o individualismo é incompatível com a ideia de que o homem é um ser social.

- ▶ A **individualidade** pode ser definida assim: como o conjunto de características que distingue as pessoas, garantindo-lhes a originalidade, a unicidade, a particularidade.
- ▶ Acontece que, embora o homem possa ser tomado como um indivíduo, isto é, como alguém que é considerado isoladamente no grupo a que pertence, esses valores individuais não podem chegar ao extremo de desprezar a ideia de que somos seres sociais. **Individualidade** não pode ser confundida com **individualismo**.

ESTÉTICA DA APARÊNCIA

As pessoas julgam pela aparência e não pelo que elas são.



PRIVADO

O privado é ela mesma sem ser personagem, sem máscara.



PÚBLICO

Elementos fortes da cultura urbana.



PÚBLICO

Envolve a ideia de um corpo político e social que se estabelece, a partir de um centro de poder, que congrega os seus habitantes - cidadãos - em torno de alguns mesmos valores. Em função da desintegração das redes de comunidades existentes anteriormente, veem-se obrigados a criar um outro sistema de integração que lhes garanta o mesmo sentimento de pertencimento de antes.

PÚBLICO

Nesse sentido, a nação também pode ser vista como um espaço de socialização. Como um "pequeno mundo" onde os indivíduos são educados a partir de certas regras de comportamento, que expressam as formas de pensar, sentir e agir desse "mundo" a que pertencem.



A nação-Estado, ao pretender legitimar uma dada construção social da realidade consolida-se, pelo menos, em dois níveis:

1. Através da criação de um corpo político-burocrático que, paulatinamente, materializa um projeto nacional que é tecido em função da correlação de forças entre as frações e os grupos sociais dominantes, e entre esses e o Estado;
2. Por meio de um pensamento social elaborado pelas elites intelectuais, que fabricam diferentes versões a respeito da identidade nacional, o que implica afirmar que esses dois níveis de análise não se opõem, mas apenas procuram entender como a nação forja o seu destino.

A SOCIEDADE MUNDO

- Inovações tecnológicas
- Reflexões na sociedade
- Novos ritmos de trabalho
- Novos relacionamentos



MARGARETH RAGO



A educação não deixa de ser uma "racionalização de métodos e de operações". Vai mudar não só o padrão de referência no qual se espelha, mas também na forma de ver o mundo urbano, que quebra a produção. Educação e racionalização tem a ver com progresso. A racionalização também seria capaz de tornar a escola produtiva e eficiente.

FORMAS DE SOCIABILIDADE

São formas em que as pessoas se interagem umas com as outras.



VALORES ÉTICOS E MORAIS

SOLIDARIEDADE

ÉTICA

REGRAS

COSTUMES

VIRTUDES

HÁBITOS

A Ética seria um produto das leis erigidas pelos costumes, das virtudes e hábitos gerados pelo caráter individual dos indivíduos. Existem, pois, condicionantes internos (caráter) e externos (costumes) que determinam a conduta do indivíduo.



A ÉTICA E A SOCIOLOGIA

- A moral que condiciona o sujeito é menos produção exclusiva de sua mente do que o fruto de uma criação coletiva. Há exigências da vida social impondo normas de conduta. As expectativas de comportamento forçam o ser humano a determinadas posturas que, isoladamente, não adotaria.



A boa conduta pode ser também determinada pela educação:

- ⇒ Fornece as regras e ensinamentos morais aos indivíduos;
- ⇒ Orienta os juízos e decisões dos homens no seio da comunidade;
- ⇒ Transmite valores acerca do bem e do mal, do justo e do injusto;
- ⇒ Constitui-se como elemento fundamental para a construção da sociabilidade.

A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO

A escola é uma organização complexa e em permanente mudança, como em todas as organizações, o seu bom ou mau funcionamento depende das interações entre as diversas forças participantes.

O que é Cultura?

- **Conceito amplo ou antropológico:** Cultura é o modo como indivíduos ou comunidades respondem às suas próprias necessidades e desejos simbólicos.
- **Capacidade humana** de pensar a realidade que o circunda e de construir significados para a natureza, que vão além daqueles percebidos imediatamente.

A essa construção simbólica, que vai guiar toda ação humana, dá-se o nome de cultura.



O ALUNO PRECISA DE LIBERDADE PARA APRENDER

E respeitar a individualidade é fundamental, a escola não pode ser uma máquina porque lida com o ser humano.



O PROFESSOR NA ATUALIDADE

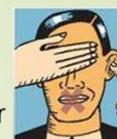
O professor é um mediador de conhecimentos e sua função é mediar, gerar possibilidades para os alunos crescerem.



A ESCOLA E O CONTROLE SOCIAL

O que é controle social?

- ▶ Trata-se da **regulação do comportamento na sociedade** por parte de indivíduos ou grupos, ao **visar estabelecer valores e normas** que podem ser aceitos pelos membros de uma sociedade.
- ▶ Para alguns sociólogos o controle social é visto como uma extensão do **processo de socialização** dos indivíduos.
- ▶ Busca-se, a partir dele, **evitar desvios de conduta** de um indivíduo ou grupo em relação às normas sociais estabelecidas.
- ▶ Estas normas podem estar associadas à **política, sexualidade, religião** e etc.
- ▶ O controle social faz certos interesses individuais se tornarem sociais, ou seja, legitima-se a partir de **uma visão própria de mundo** que é aceita pela maioria dos membros de uma sociedade.



O controle social é importante na educação para ver como a escola funciona enquanto instituição.

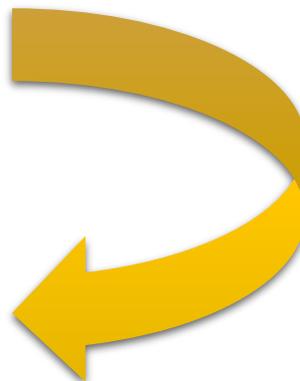
Através do controle social é que a sociedade vai ter seus vários agentes de socialização e a escola é um deles que vai gerar mecanismo para adotar aquele comportamento com modelo aceito.

Um dos mecanismos mais utilizados pela sociedade é a persuasão e a coerção. Uma das maneiras mais utilizadas para exercer essa persuasão e coerção são os meios de comunicação de massa.



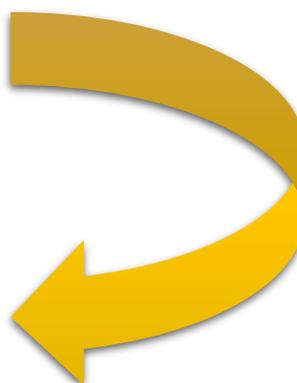
O controle social pode ser:

- Negativo
- Positivo
- Formal
- Informal
- Interno
- Externo



Alguns teóricos trabalham mais a questão da transformação social, sendo eles:

- Karl Marx*
- Pierre Bourdieu*
- Michael Foucault*
- Sigmund Freud*



A ESCOLA E O DESVIO SOCIAL

DESVIO SOCIAL

- Desvio é o termo empregado para indicar conduta (ação) considerada fora dos limites aceitáveis pela sociedade;
- Esses limites são definidos pelas regras e diretrizes da sociedade;
- O desvio é algo universal, ou seja, ocorre em todas as sociedades. Porém, cada sociedade pode apresentar visões diferentes sobre o desvio...;
- Atos considerados como “desvio social” podem mudar de uma geração para outra...

Fatores facilitadores do desvio social:

- Falha no processo de socialização
- Sanções fracas
- Não compreensão das normas sociais
- Execução injusta ou corrupta da lei

Teorias sociológicas do desvio:

- ❖ Regulação Social - Considera a oposição entre os desejos e as pulsões individuais, além das regras impostas pela sociedade;
- ❖ Contradição Social - De acordo com essa teoria, a motivação para o desvio é um produto social, não aceita a ideia de que essa motivação estaria inscrita na natureza humana;
- ❖ Cultural - Onde pode haver conflito entre o que o indivíduo interioriza como sendo as normas do seu grupo e as normas legais dominantes da sociedade.

Escola como sendo uma instituição de controle social:

- Exerce a reeducação.
- Realiza uma ação corretiva.
- Transmite às gerações mais novas a noção do que é e do que não é socialmente aceitável.



Conformismo

- O conformismo define o comportamento de um indivíduo ou de um subgrupo que é determinado pela regra de um grupo.
- A pressão à conformidade supõe a existência de uma **maioria** e de uma **minoria**. A maioria é ligada a essa regra e toda a interação social visará a imposição de seus pontos de vista à minoria.
- As situações de conformismo social são encontradas sempre que o isolamento e a confrontação com novas normas provocam ansiedade. Isolado de seus quadros de referência, o indivíduo acaba adotando os quadros de referência do novo grupo.

conformismo

Passividade; comportamento ou tendência de se conformar, de aceitar, sem se opor, uma situação indesejada.

Modo de agir da pessoa que aceita, sem discutir, normas ou valores preestabelecidos.

[] Dicio.com.br

conformidade

Qualidade do que se conforma, aceita ou está de acordo com; concordância: não tivemos a conformidade do chefe sobre o projeto.

Que possui uma relação de correspondência, identidade, de compatibilidade na forma, maneira, tipo, natureza: conformidade de opiniões.

[] Dicio.com.br

Na vida escolar, deve-se recorrer ao regimento para deixar claro aos alunos, desde o primeiro dia, qual é o padrão de comportamento esperado, sob pena de vir a sofrer com as consequências de um eventual comportamento inadequado.

MUDANÇA SOCIAL

Toda a transformação observável no tempo, que afeta, de modo não provisório ou efêmero, a estrutura ou o funcionamento da organização social de uma dada coletividade e modifica o curso da sua história.

O dinamismo do social significa que só o homem tem a possibilidade de mudar o meio que vive.



Características das mudanças sociais

Mudanças sociais temporários
Mudanças sociais permanentes
Mudanças sociais coletivas

- ☞ Formação de alunos críticos.
- ☞ Alunos preparados para a vida social.
- ☞ Aluno como agente promotor da mudança social.
- ☞ Construção da cidadania
- ☞ Aluno e cidadão consciente.
- ☞ Aluno que colabora com os problemas na sala de aula.
- ☞ Alunos que transformam a educação.



Estratificação Social

- É a maneira pela qual a sociedade se encontra estruturada, com base no posicionamento e nos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos situados, cada um deles, em diferentes camadas, chamadas de estratos
- Cada estrato possui um nível distinto de riquezas, poder e prestígio social
- *Verbo transitivo direto.*
1. Dispor em estratos ou camadas.
Verbo pronominal.
2. Fig. Permanecer em um mesmo estado; não mudar

Estratificação
Econômica

Estratificação
Política

Estratificação
Profissional

OS TIPOS DE ESTRATIFICAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA PARA MAX WEBER

Castas

Sociedade onde os indivíduos estão situados hierarquicamente de acordo com herança social dos pais e familiares. Ex: Roma antiga, Grécia antiga. Não há mobilidade social

Estamentos

Sociedade onde os indivíduos estão situados hierarquicamente mais pelo prestígio do que pelo poder econômico, também passado de pai para filho e atribuído pela aristocracia. EX: duques e barões. Média Mobilidade social. EX: Brasil colonial

Classes

Do ponto de vista legal todos tem direito, mas a desigualdade é real. Na pirâmide social o mérito é que norteia a hierarquia
Problema: oportunidades e escolhas. Maior possibilidade de mobilidade social. Ex: Sociedades atuais industrializadas

O que é mobilidade social

Toda a passagem de um indivíduo ou de um grupo de uma posição social para outra, de forma ascendente, descendente ou linear, define-se como mobilidade social.

Há dois tipos de mobilidade social:

- A “Horizontal” e;
- A “Vertical”.

Tipos de mobilidade

- ✓ **Mobilidade social horizontal:** Alterações no estado social que não provocam mudança de classe. É o caso de uma pessoa que pelo casamento obtém um estado diferente (o de casado) mas continua no mesmo estrato social; ou de alguém que muda de um cargo de chefia em uma empresa para o mesmo cargo em outra empresa.
- ✓ **Mobilidade social vertical:** Está relacionada com a constituição de classes sociais e o surgimento dos valores de ascensão social. Pode ser tanto: Ascendente, quando uma pessoa passa a integrar um grupo economicamente superior ao seu; ou Descendente, quando o indivíduo ou grupo piora de posição, passando a integrar um grupo economicamente inferior.



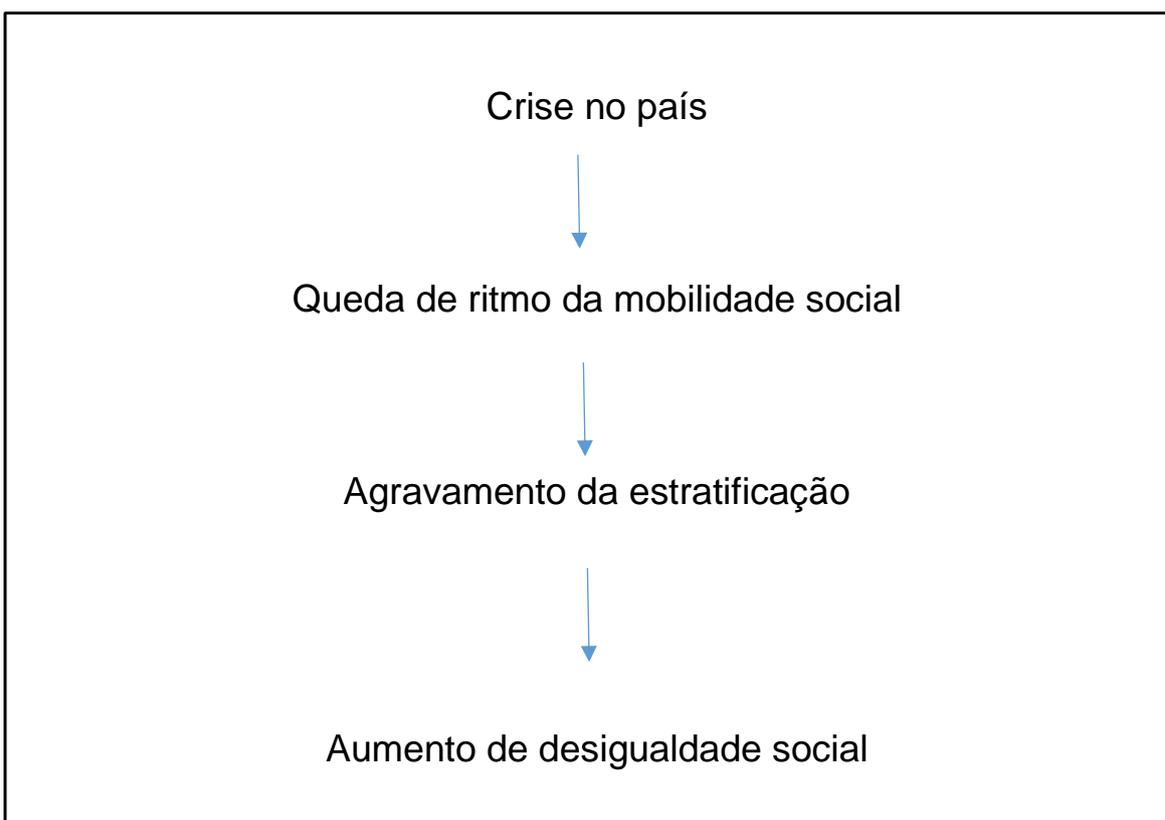
Quanto mais aberta a democracia, mais facilidade de ascensão social oferece. Isso não impede que as oportunidades sejam desiguais, principalmente ao se tratar de mobilidade vertical ascendente.

Quem já nasce numa posição social privilegiada tem facilidade de ascender. O indivíduo da classe dominante social, política e econômica, tem acesso à educação formal e plena. Ele exerce o poder local por conta de riqueza, educação e prestígio social.

O Estado pode colaborar com o processo de mobilidade social por meio da ampliação das políticas públicas voltada para área social ou por medidas econômicas.



Na história do Brasil, foram criados planos econômicos para se equilibrar a economia do país e trazer benefícios para população, porém, na maioria das vezes, houve o empobrecimento da população gerando uma mobilidade descendente.



Educação como fator de mobilidade social

A sociedade contemporânea tem características relacionadas às novas formas assumidas pelo trabalho, à alta competitividade e à exigência de qualificação da mão de obra. Tudo isso faz com que a educação possibilite uma formação diferenciada e atualizada.

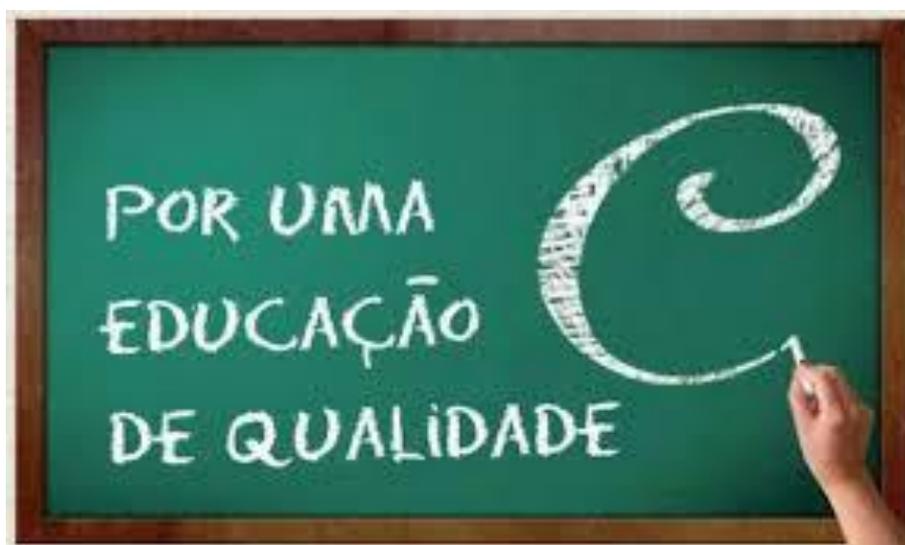
A educação é um despertar de talentos que podem contribuir para as atividades econômicas do país e, conseqüentemente, para a mobilidade social.



Na sociedade capitalista industrial urbana, a educação pode funcionar como via de ascensão social. Por meio da educação e boa formação escolar, é possível mudar de posição na escala social (vertical ascendente). A posse de um diploma e conhecimento possibilita o alcance outras posições no sistema de estratificação.



À medida que a competitividade aumenta, a sociedade cobra de seus governos uma ação efetiva por uma educação de qualidade. A possibilidade de mobilidade ascendente faz com que a educação se torne uma reivindicação social.



Para se haver maior possibilidade de ascensão social para mais indivíduos, é preciso haver boas escolas com ensino de qualidade voltado ao interesse do cidadão.

Quando há um crescimento econômico, a escola vira alvo de políticas públicas voltadas para a capacitação de mão de obra que o mercado exige.

TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL

Pierre Bourdieu – os processos culturais efectuam a manutenção das estruturas económicas e sociais existentes. A cultura transmitida na escola é a cultura da classe dominante que passa a impôr-se como a cultura por excelência.

Giroux – admite uma relativa autonomia da educação relativamente à ordem social capitalista. A socialização escolar não consegue actualizar completamente o seu papel de reprodutora pois há fenómenos de contraculturas que se geram entre os jovens escolarizados.



A escola: trunfo da Reprodução Social

- O processo de **reprodução social** não acontece apenas sob a forma de coerção; é instaurado, buscado e vivenciado com o consentimento dos agentes nele envolvidos: embora não de forma consciente, dominados e dominantes envolvem-se **consentindo a dominação**, estabelecendo uma relação permeada pela não consciência que oculta a violência simbólica.
- A dominação acontece por meio da **violência camuflada**, dissimulada e, portanto, simbólica, e sua eficiência será maior quanto menor for a consciência dos agentes nela envolvidos.
- A escola é meio mais **eficaz** de validar esse processo de dominação.



O sistema educacional prioriza o capital cultural de uma classe e acaba reforçando que existem marcas de distinção, ou seja, formas pelas quais os indivíduos se destacam dos demais, seja, pelos gostos, atitudes e hábitos em geral que hierarquizam os indivíduos.

No que diz respeito à educação, o grande risco é ver o sistema educacional transformando-se em mais uma forma de classificar e excluir pessoas, o que acaba perdendo sua função que é exatamente de incluir e socializar.



Conclui-se que a mobilidade social é um conceito dinâmico e que deve ser analisado e compreendido a partir das informações recolhidas dentro da sociedade que é investigada, mas essa análise não pode prestar-se a ser mais um elemento de discriminação social.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Pode-se afirmar que na década de 50 e início dos anos 60, a atmosfera a impregnar a cultura brasileira contagiou também a educação. Temas polêmicos como mobilidade e exclusão social eram recorrentes na agenda política de grupos integrantes de movimentos sociais, os quais avaliavam a precária situação de oferta da educação a partir de uma ótica predominantemente social.

O QUE SÃO OS MOVIMENTOS SOCIAIS?

- Organizações estruturadas com a finalidade de criação de forma de associação entre pessoas ou entidades;
- Os interesses em comuns formam o movimento social, defensor e promotor de objetivos perante a sociedade que os envolve.

ORIGEM DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

- Século XIX;
- Efervescência movimento operário;
- Europa da 2ª Revolução Industrial;
- Conflitos de classes e tensões sociais = novo estágio de integração.



Max Weber viu nos movimentos sociais o fator propulsor da modernização.



Marx considerava que os movimentos sociais serviriam para designar a organização racional da classe trabalhadora em sindicatos e partidos empenhados na transformação das relações capitalistas de produção.

Para *Emile Durkheim*, o movimento social denotaria a transição de formas de solidariedade simples, onde os indivíduos diferem pouco entre si, pois partilham dos mesmos sentimentos e valores.



Existem também os movimentos conservadores que não desejam mudanças, pelo contrário, seu objetivo é se contrapor a qualquer iniciativa de transformação social.

Normalmente, estes movimentos lutam pela preservação da ordem estabelecida.



Nem sempre um movimento social é um movimento de classes sociais, uma vez que ele pode estar ligado a causas que independem de posição do indivíduo ou do grupo na estrutura social, como é o caso dos movimentos ambientalistas, que tem objetivos muito mais amplos.

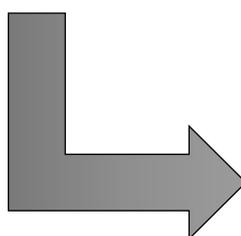
Os movimentos sociais são multifacetários e sofrem mudanças em sua forma de organização, mobilização e relacionamento com as instituições que compõem a sociedade global.



A urbanização é um dos fatores determinantes de muitos problemas sociais, especialmente aqueles relacionados com a falta de infraestrutura das cidades.



- Confronto entre várias culturas diferentes
- Desagregação familiar
- Migração
- Dificuldade de viver em cidades grandes
- Falta de apoio governamental



DESIGUALDADE
INJUSTIÇA SOCIAL

Exemplos de movimentos sociais:

- ☞ Feminismo
- ☞ Movimento Hippie
- ☞ Diretas já
- ☞ Movimento LGBTQIA+
- ☞ Movimento de tradição das famílias
- ☞ Movimento Estudantil

ALGUNS TIPOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

A educação se integra aos movimentos sociais, primeiramente, porque não é mais possível pensar a sociedade sem essa chamada terceira via que é exatamente a sociedade civil organizada de alguma forma. Em segundo lugar, mesmo que muitas vezes não surjam da educação sistemática, acabam se refletindo ou se expressando na escola, na forma de debates, seminários e outras manifestações.



EDUCAÇÃO E O ESTADO

ESTADO

- CONCEITO DE ESTADO

- A palavra vem do latim “Status”, isto é, estar firme. O significado mais comum de se ouvir é: uma instituição política, dirigida por um governo sob a força que domina um território, subordinando os membros da sociedade que neles vivem. O estado deve ser mediador dos grupos sociais, conciliar os interesses, amortecer os choques de interesses. O estado deve promover a harmonia levando em consideração o bem comum



- Governo não é sinônimo de estado.
- O estado é a nação com um governo.
- Uma nação pode existir sem governo.
- Nação não é a mesma coisa que estado. É anterior ao Estado.

BRASIL

Forma de Estado	Federativa
Forma de Governo	Republicana
Sistema de Governo	Presidencialista
Regime de Governo	Democrático

OS TRÊS PODERES

LEGISLATIVO



EXECUTIVO



JUDICIÁRIO



O CONCEITO DE ESTADO E SUAS FUNÇÕES

A soberania de um Estado é a sua capacidade de decidir em última instância, ou seja, de ter a sua decisão respeitada, independentemente da aprovação de outros Estados ou organismos internacionais. Só o estado tem autoridade em seu território - Monopólio.

Autonomia é a liberdade de tomar as suas próprias decisões.

Quando falamos em soberania Nacional, trata-se do direito exclusivo de uma autoridade a um território, sobre indivíduos, sendo um atributo de governo ou de uma agencia de controle político ou por um indivíduo.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Nenhum país cresce economicamente sem investir em educação. Sabe-se que a educação sozinha não é nem pode vir a ser promotora do desenvolvimento, mas é imprescindível que cada um, educador ou não, cumpra seu papel na busca de uma sociedade mais justa.



MUDANÇAS SOCIAIS



Mudar ou preservar?

As atitudes individuais e sociais que favorecem ou rejeitam a mudança social podem ser classificadas em quatro tipos: conservador, reacionário, reformista ou progressista e revolucionário.

Atitude conservadora – é aquela atitude contrária às mudanças ou temerosa em relação a elas. Uma das manifestações dessa atitude é o tradicionalismo. (valores cultivados pelos mais velhos - direita)

Atitude reacionária – Equivale ao conservadorismo extremado. (pode utilizar violência – extrema direita)

Atitude reformista ou progressista – a favor de uma mudança moderada. (centro esquerda)

Atitude revolucionária – é a favor da transformação profunda e imediata na sociedade.(extrema esquerda – utiliza mecanismo violentos para tomada do poder)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

X

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O que se vê no Brasil e em vários lugares do mundo é que a desigualdade nem sempre impede o crescimento econômico, mas sempre compromete o desenvolvimento social.

No relatório de desenvolvimento humano da ONU, divulgado em 2007, o Brasil ocupa a 70ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) numa lista de 170 países, enquanto pode ficar na posição no ranking das maiores economias do mundo elaborado pelo banco mundial que avalia 146 países.



AS DESIGUALDADES SOCIAIS E OS SUBDESENVOLVIMENTOS

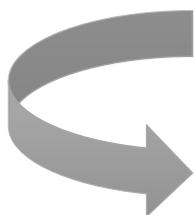
O que se pode perceber é que uma das esferas da sociedade mais sofridas com problemas relacionados à educação, à desigualdade e à exclusão é de crianças provenientes dos setores mais pobres da sociedade brasileira. Moram geralmente em condições miseráveis, em áreas rurais ou urbanas. Nestas últimas, são moradoras de favelas onde vivem um cotidiano de violência e marginalização ou ainda nas ruas, sem as mínimas condições de vida. Elementos como esses desencadeiam o que se chama de marginalização cultural e que resulta nas alarmantes taxas de repetência e de evasão na educação básica.



Sem acesso à educação escolarizada e vivendo na sociedade como um "marginal cultural", dificilmente se terá acesso aos direitos mínimos de cidadania.

EDUCAÇÃO E COTIDIANO NO BRASIL

Ainda nos dias de hoje, existe alto índice de analfabetismo no Brasil.



- ⊙ Concentração de renda
- ⊙ Diferenças raciais e sociais
- ⊙ Diversidade cultural



Analfabetismo

✦ "O conceito de analfabetismo mudou nos últimos anos. Em 1958 a UNESCO definia como analfabeto um indivíduo que não consegue ler ou escrever algo simples.

analfabetismo funcional

✦ Vinte anos depois, adotou o conceito de analfabeto funcional: uma pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever frases simples, não possui as habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu dia-a-dia e se desenvolver pessoal e profissionalmente."

✦ Fonte: Instituto Paulo Montenegro



ASPECTOS GERAIS

- O multiculturalismo implica em reivindicações e conquistas das **chamadas minorias** (negros, índios, mulheres, homossexuais, etc...).
- A doutrina **multiculturalista** dá ênfase à idéia de que as **culturas minoritárias são discriminadas**, sendo vistas como **movimentos particulares**, mas elas devem **merecer reconhecimento público**. Para se consolidarem, essas culturas singulares devem ser **amparadas e protegidas pela lei**. O **multiculturalismo** opõe-se ao que ele julga ser uma **forma de etnocentrismo** (visão de mundo da **sociedade branca dominante**, que se toma por mais importante que as demais).
- A política **multiculturalista** visa **resistir** à homogeneidade cultural, principalmente quando esta **homogeneidade é considerada única e legítima**, submetendo outras culturas a particularismos e dependência. **Sociedades pluriculturais** coexistiram em todas as épocas, e hoje, estima-se que apenas **10 a 15%** dos países sejam **eticamente homogêneos**.

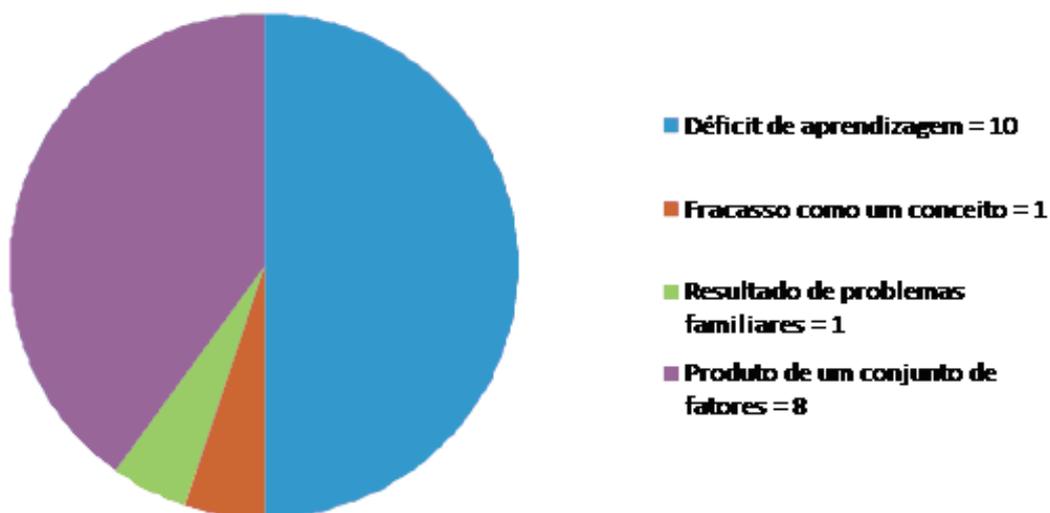
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

- O ensino deve ser com conteúdos didáticos, revisto e orientado a partir destes PCNs, e garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participantes, na busca de um ensino de qualidade.
- Construir um projeto político-pedagógico orientando os professores.
- Os PCNs contemplam a discussão sobre pluralidade cultural, multiculturalismo e éticas.

O fracasso escolar na vida de uma criança

•CONCEITUALMENTE, O FRACASSO ESCOLAR É ENTENDIDO COMO UM DESAJUSTE PRODUZIDO EM ALGUM PONTO DO SISTEMA EDUCATIVO, EXEMPLOS: NA FORMAÇÃO DO DOCENTE, NA EXIGÊNCIA DOS CONTEÚDOS, NA FRAGMENTAÇÃO CURRICULAR OU, AINDA, NAS POSSIBILIDADES OFERECIDAS AOS ALUNOS PARA O APRENDIZADO.

A Definição do Fracasso Escolar



CONCEITOS DE BOURDIEU

A riqueza econômica (capital econômico) e a cultura acumulada (capital cultural) geram internalizações de disposições (*habitus*) que diferenciam os espaços a serem ocupados pelos homens.

Portadores de um *quantum* de capital de diversas naturezas, seja ele capital cultural, capital social, capital político, capital artístico, capital esportivo, capital econômico etc., estão a contestar ou a aceitar certas diretrizes que redefinem as bases da sociedade.

Bourdieu parte da ideia que há diferentes maneiras de cada família perceber a escola: como ela é vista pelos pais, como eles a entende, como deve ser a vida de seus filhos fora da escola.

Quando se discute o fracasso escolar, nota-se que o investimento da família no processo de educação é proporcional a importância que dá à educação.

“A ESCOLA é uma grande
parceira da família
ou a FAMÍLIA é a grande
parceira da escola.

Tanto faz a ordem em que
se coloque, pois o mais
importante é que
ambas cumpram com o seu
papel educador.”

Isabel Parolin





¡Felicidades!